

MATA ATLÂNTICA

Presidente da Câmara dos Deputados afirmou que projeto que autoriza desmatamento não irá a plenário antes de discussão com ambientalistas

O presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP) afirmou, ontem, em entrevista ao JT, que “os ambientalistas podem ficar tranquilos”. Temer garantiu que o substitutivo, apresentado pelo deputado Paulo Bornhausen (PFL-SC), que autoriza o corte de áreas de Mata Atlântica, não irá a plenário antes de uma ampla discussão com ecologistas e entidades não-governamentais (ONGs) de preservação ambiental.

Ele confirmou, ainda, que o projeto de lei de autoria do ex-deputado federal e atual secretário do Meio Ambiente de São Paulo, Fábio Feldmann, que propõe restrições ao desmatamento, também está na pauta de discussões da Câmara.

Ambientalistas temem que o substitutivo — aprovado na quarta-

feira pela Comissão de Minas e Energia — possa incentivar desmatamentos, já que transfere a prerrogativa de decidir sobre cortes da Mata Atlântica a conselhos municipais, sem a necessidade de realização de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) — conforme é feito atualmente.

Feldmann protestou, ontem, contra o fato de que o substitutivo a seu projeto tenha sido aprovado pela Comissão de Minas e Energia. “É um absurdo, o que esta comissão tem a ver com Mata Atlântica?”, questionou. Como o texto de Bornhausen foi considerado como “de mérito”, por Michel Temer, ele será votado em plenário antes do projeto original de Feldmann.

O deputado Paulo Bornhausen comentou a polêmica criada em tor-

no do substitutivo que apresentou. Para ele, o verdadeiro sentido do texto não foi entendido. “O que eu quero não é destruir o pouco que resta de Mata Atlântica”, afirmou. “A minha finalidade é incluir as populações que vivem nas áreas de mata nativa, constituídas principalmente de pequenos agricultores, no processo produtivo”, disse.

Bornhausen defendeu-se das acusações de que seu substitutivo possa causar aumento no desmatamento, já que o controle das áreas de mata passaria a conselhos municipais. “O sujeito que conhece o valor da mata, preserva”, declarou, ressaltando que todos os conselhos designados deverão, obrigatoriamente, ter integrantes do Ministério Público e de ONGs.

O deputado ressaltou que está

aberto a sugestões de vários setores da comunidade, no sentido de aprimorar o substitutivo. “Ele só vai chegar a plenário depois de uma ampla discussão, e não estamos descartando a possibilidade de realizar audiências públicas”, afirmou Temer. “Quando o texto for para votação, pode ter certeza de que os riscos de desmatamentos e choques ecológicos estarão eliminados.”

Um dos membros do SOS Mata Atlântica, João Paulo Capobianco, classificou Temer e Bornhausen de “inimigos da Mata Atlântica”. Tanto o projeto original quanto o substitutivo devem, após novas análises da Comissão de Minas e Energia, passar pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Depois disso, os projetos irão a plenário.

Daniel Gonzales

25/10/97 12-4
JT
Daniel Gonzales